

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”
(Hb. 13:8)

Carta Circular

Abril 2018

Edição de Aniversário
1948 - 2018: 70 anos de Israel
1958 - 2018: 60 anos da
Missão Popular Livre Krefeld

De todo coração eu vos saúdo em todo o mundo no precioso nome de nosso Salvador Jesus Cristo com Jo. 8:31:

“Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos...”

O profeta Miquéias se colocou contra os 400 profetas que profetizaram sob falsa inspiração e disse: *“Vive o SENHOR, que o que o SENHOR me disser isso falarei!”* (1Rs. 22:14).

Essa também é a minha decisão desde o início. No final de sua mensagem, o homem de Deus pôde exclamar: *“Ouvi, povos, todos vós!”* (1Rs. 22:28).

Uma voz verdadeira também chama agora em alta voz: **“Ouvi, povos, todos vós!”**:

“De eternidade a eternidade tu és Deus” (Sl. 90:2).

“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão” (Lc. 21:33).

“...mas a palavra do SENHOR permanece para sempre.» E esta é a palavra que vos foi evangelizada” (1Pe. 1:25).

Somente o que está escrito na “Palavra de Deus” - escrito na Bíblia - deve valer para nós. Quer se trate do relato da criação ou do plano de redenção ou de todas as doutrinas, deixamos Deus mesmo nos falar através da Sua palavra. Nós deixamos interpretações e teorias para aqueles que não creem a Deus. Já

vemos a primeira diferença entre a realidade da criação e a teoria da evolução. Quem não crê no que está escrito no primeiro versículo: *“No princípio Deus criou os Céus e a Terra”*, terá problemas até o último versículo da Bíblia. O que foi na eternidade e o que será na eternidade, nós deixamos com o Deus eterno. Nós voltamos ao início dos tempos e principalmente ao início do tempo da graça.

Nossa principal preocupação nesta exposição é destacar brevemente as seguintes épocas:

A transição da Antiga para a Nova Aliança, para o Novo Testamento.

A fundação da igreja de Jesus Cristo e o tempo dos apóstolos.

O período dos primeiros trezentos anos até o Concílio de Nicéia.

Os mil anos da Idade Média das trevas até o século XIV.

A Reforma Religiosa e os 500 anos posteriores e o que realmente aconteceu.

A última mensagem antes da segunda vinda de Cristo que está sendo passada agora.

Antes de tudo, é muito importante saber e crer **que Deus faz tudo de acordo com as promessas** que ELE deu em Sua Palavra. *“...e vós sabeis em vossos corações e em vossas almas **que não tem falhado uma só palavra de todas as promessas que a vosso respeito falou o SENHOR vosso Deus; nenhuma delas falhou, mas todas se cumpriram**”* (Js. 23:14). O que os profetas no Antigo Testamento de antemão proclamaram sob a inspiração do Espírito Santo é mostrado para nós em seu cumprimento pelos apóstolos a partir do primeiro versículo do Novo Testamento. *“**Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele »Sim«, e por ele o »Amém«, para glória de Deus por nós**”* (2Co. 1:20).

A transição do Antigo para o Novo Testamento

“A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de

Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele”(Lc. 16:16).

“Ouçam! »Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do SENHOR, endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus«” (Is. 40:3). Esta profecia foi cumprida pelo ministério de João Batista; assim é confirmado em Mt 3:3, Mc. 1:3, Lc. 3:4, Jo. 1:23. O anjo do SENHOR, que anunciou a Zacarias o nascimento de João Batista, disse: *“...já desde o ventre de sua mãe será cheio do Espírito Santo, e converterá muitos dos filhos de Israel ao SENHOR Deus deles. Ele irá adiante do SENHOR no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e converter os desobedientes, de maneira que andem na prudência dos justos, a fim de preparar para o SENHOR um povo dedicado”*(Lc. 1:15-17). Amém.

Após seu nascimento, seu pai Zacarias foi preenchido com o Espírito Santo e pronunciou as palavras proféticas sobre o ministério de João Batista: *“Para usar de misericórdia com nossos pais, e lembrar-se da sua santa aliança...”*(Lc. 1:72).

“...para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados...”(Lc. 1:77).

A segunda promessa no Antigo Testamento, relativa ao ministério de João Batista, escrita em Ml. 3:1, foi confirmada pelo próprio SENHOR em Mt. 11:10 e Lc. 7:27: *“Este é aquele de quem está escrito: »Eis aí envio ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho«...”*

Quando João foi perguntado: *“Você é Cristo?”* Ele disse: *“Não.”* *“Você é Elias?”* *“Não.”* *“Você é o profeta?”* Ele respondeu: *“Não.”* (Jo. 1:19-21). No versículo 23, lemos seu testemunho baseado nas Escrituras, quem ele era: *“Respondeu ele: »Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do SENHOR, como disse o profeta Isaías (Is. 40: 3).«”*

João pôde exclaimar à sua audiência fiel: *“Eu, na verdade, vos batizo com água para o arrependimento; mas aquele que há de vir depois de mim, é mais poderoso do que eu, e não sou digno de levar-lhe as sandálias; ELE vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”*(Mt 3, 11).

Através do ministério do precursor prometido, os corações dos pais do Antigo Testamento foram voltados **para a fé** dos filhos do Novo Testamento e

foi criado para o SENHOR um povo bem preparado (Lc. 1:17). Foi absolutamente importante ouvir a mensagem do profeta prometido, crer e se deixar batizar.

Jesus repreendeu os escribas e os fariseus que rejeitaram o ministério de João Batista perante o povo, dizendo: *“Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus quanto a si mesmos, não sendo batizados por ele”* (Lc. 7:30).

Uma voz chama alto: foi possível beijar a Torá, ler as Santas Escrituras, falar sobre o conselho de salvação de Deus, pregar a vinda do Messias e Seu precursor Elias (Mt. 17:10), cantar os Salmos, manter o Sábado, oferecendo os sacrifícios, **mas então rejeitar tanto o precursor quanto o Messias, não reconhecer o dia da visita misericordiosa** (Lc. 19:42-44). A grande lição é que somente aqueles que creram na mensagem do precursor e se deixaram batizar reconheceram e receberam o Messias.

“Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, a fim de resgatar os que estavam debaixo da Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: »Aba, pai!«” Gl. 4: 3-6).

Quando a promessa de Zc. 9:9 foi cumprida e o SENHOR entrou em Jerusalém sobre um jumentinho (Lc. 19:28-44), os crentes se alegraram e disseram: **“Hosana seja ao rei que vem em nome do SENHOR!”** Os escribas espiritualmente cegos queriam que eles parassem de louvar (vers. 39), mas o Redentor lhes respondeu: *“Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão!”* Então ELE olhou para Jerusalém e chorou de mágoa: *“Quando Jesus já estava perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela dizendo: »Ah! se tu conheceras ainda hoje o que te pode trazer a paz! mas isto está agora oculto aos teus olhos.”* Então seguiu o anúncio do juízo: *“Pois sobre ti virão dias, em que os teus inimigos levantarão trincheiras em redor de ti, te cercarão e te apertarão de todos os lados e te derribarão a ti bem como a teus filhos que estiverem dentro de ti; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheste o tempo da tua visitação”* (vers. 41-44). Em 70 d.C., o general romano Tito destruiu Jerusalém e o templo com o seu exército. Também agora

é de suma importância ter parte naquilo que Deus prometeu para esse período.

Uma voz chama alto: desde Adão e Eva, passaram 4.000 anos nos quais se esperou que o Salvador prometido viesse como a semente de Deus (Gn. 3:15). Quando chegou o tempo do cumprimento, os líderes espirituais e o povo que neles criam não reconheceram **o dia da misericordiosa visitação de Deus**. Os líderes religiosos eram líderes cegos, e cegos que enganavam as pessoas por suas interpretações das Escrituras. Daqueles que não criam no Messias, é dito: *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.”* No entanto, dos crentes está escrito: *“Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”* (Jo. 1:11-12). Amém. Assim foi no princípio. Assim foi em todas as eras da igreja. Assim é hoje.

A fundação da igreja de Jesus Cristo em Jerusalém

A fundação da igreja ocorreu de forma sobrenatural através do derramamento do Espírito Santo. Em Atos 1, somos informados de que o Redentor ressuscitado ficou 40 dias com seus discípulos e falou-lhes sobre o reino de Deus (vers. 3). ELE repetiu a promessa: *“Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias”* (vers. 5).

Em Lc. 24:36-56, o SENHOR ressuscitado mostrou aos Seus discípulos quais Escrituras do Antigo Testamento haviam se cumprido. ELE lhes abriu o entendimento espiritual para que reconhecessem todas as profecias relativas ao Seu sofrimento, Sua morte e ressurreição. ELE disse: *“E disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos ao terceiro dia, e que em Seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”* (vers. 46-47) e terminou: *“Eis que eu vou enviar sobre vós a promessa de meu Pai; mas vós permaneci na cidade, até que sejais revestidos de poder lá do alto!”* (vers. 49). Depois disso, ELE foi elevado para o céu diante de seus olhos (Lc. 24:51, At. 1:9).

Após o derramamento do Espírito, o apóstolo Pedro testificou no dia de Pentecostes: *“...mas cumpre-se o que dissera o profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o SENHOR, que derramarei do Meu espírito sobre toda a*

carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões e sonharão vossos anciãos” (At. 2:16-17).

Pedro deu o primeiro sermão sob a inspiração direta do Espírito Santo. Nos versículos 37 a 41, nos é relatado o que aconteceu quando a multidão foi tomada pelo sermão: *“E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos? E disse-lhes Pedro: »Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso SENHOR chamar.»* Primeiro, o sermão, seguido pela fé dos ouvintes e a obediência do batismo. *“Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas”* (Atos 2:41).

Uma voz chama alto: Ouçam isso todas as nações: no dia de Pentecostes foi feita a pregação fundamental que foi válida em todos os lugares no tempo apostólico e ainda hoje é válida na igreja de Jesus Cristo! Desde a primeira hora, desde o primeiro dia do Novo Testamento, aconteceu tudo o que pertence ao plano de salvação, como previsto no Antigo Testamento. Paulo testifica este fato em sua primeira carta: *“Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o Evangelho de Deus, que ELE antes prometeu pelos seus profetas nas Santas Escrituras”* (Rm. 1: 1-2). Amém.

Em Samaria, o evangelista Filipe pregou. *“Mas quando creram em Filipe que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, faziam-se batizar homens e mulheres”* (At. 8:12). Os apóstolos de Jerusalém vieram e: *“Os quais foram para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo, porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do SENHOR Jesus”* (vers. 15-16).

Em Atos 10, Pedro pregou a mensagem de salvação de Jesus Cristo na casa do centurião romano Cornélio: *“E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos. A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome... Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também*

receberam como nós o Espírito Santo?» E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo” (At. 10: 42-48).

Quando Paulo pregou aos discípulos de João em Éfeso, lemos em At. 19: 5-6: *“E os que ouviram foram batizados em nome do SENHOR Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam... E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.”*

Enquanto a igreja do SENHOR Jesus Cristo estiver na Terra, vale para todos os crentes em todo o mundo, o que Pedro estabeleceu no dia de Pentecostes: *“Pois para vós é a promessa e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, a quantos chamar o SENHOR nosso Deus” (At. 2:39).*

Uma voz chama alto: na igreja de Jesus Cristo, o primeiro e o último sermão, o primeiro e o último batismo têm que concordar exatamente. Este é o padrão eterno para a pregação: fé, batismo, batismo do Espírito. O que foi ensinado e vivenciado no dia da fundação da igreja do Deus vivo é a orientação até o fim do Novo Testamento.

O apóstolo Paulo testifica da igreja que é edificada **“sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”** (Ef. 2:20). *“ELE deu uns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas, outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef. 4: 11-12).*

O apóstolo escreve a Timóteo: *“Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1Tm. 3:15).*

A igreja primitiva era o corpo do SENHOR, o lugar da revelação de Deus, dotada do poder de Deus, com dons espirituais e vários ministérios (1Co. 12: 4-31) - unidos em um só corpo através da fé, do batismo e do batismo do Espírito (vers. 12-26). Somente onde é assim, é verdade ainda hoje: **um SENHOR, uma fé, um batismo** (Ef. 4: 3-5).

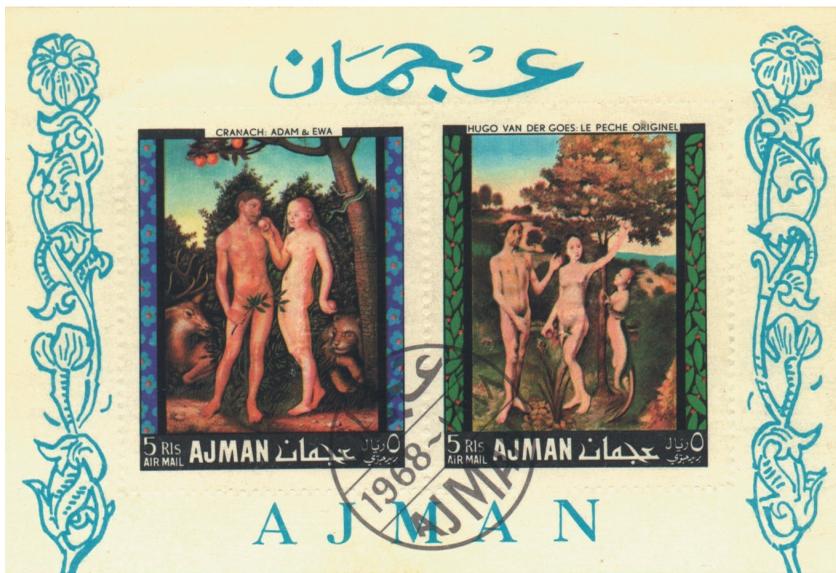
No retorno de Jesus Cristo, terá se cumprido na Igreja: *“...para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra para a apresentar a si*

mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef. 5:25-27). Ouvir, crer e vivenciar a pregação da graça de Deus, da salvação, da justificação e da reconciliação com Deus, significa: *“Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”* (Rm. 5: 9). Na Palavra de Deus, devemos deixar tudo - e todos os crentes bíblicos o fazem - valer assim como foi firmado no princípio.

O período até o Concílio de Nicéia

Na primeira carta circular em Ap. 2:2, o SENHOR louva a Sua igreja: *“Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.”*

Paulo expressou com preocupação em muitas cartas, especialmente nas admoestações aos tessalonicenses e a Timóteo, que a queda da fé verdadeira viria. O apóstolo teve que repreender a congregação de Corinto: *“Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, **assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.**”*



Na verdade, se aquele que vem, prega outro Jesus, o qual não pregamos, ou se recebeis um espírito diferente do que recebestes, ou se um Evangelho diferente do que aceitastes, bem o suportais” (2Co. 11:3-4).

Em Gl. 1:6-8, o apóstolo pronunciou a maldição sobre **todos os que proclamam outro evangelho**: *“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema”*. A causa é muito, muito séria.

Assim como no início da criação natural no Jardim do Éden, a serpente semeou dúvida na Palavra que o SENHOR Deus havia dito a Adão com o argumento: *“É verdade que Deus disse...?”*, e assim a incredulidade surgiu e a sedução de Eva foi de fato possível; assim aconteceu no final do tempo apostólico e em diante até hoje: dúvida sobre a Palavra, incredulidade, desobediência, queda da igreja no pecado: apostasia, queda da Palavra.

A Palavra de Deus foi posta em dúvida, interpretações particulares e ensinamentos foram introduzidos. Onde quer que isto aconteceu, toda adoração foi em vão, como o SENHOR teve que dizer aos judeus naquele tempo: *“E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: »Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim; em vão, porém, Me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens«*” (Mc. 7:6-7). Mesmo o que Jesus disse aos escribas, que tinham seus próprios ensinamentos, ainda se aplica hoje: *“Mas, porque vos digo a verdade, não me credes... Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus.”* (Jo. 8:45+47). Ainda existem duas sementes espirituais diferentes: *“E ELE, respondendo, disse-lhes: »O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno«*” (Mt. 13: 37-38).

A verdadeira adoração de Deus só pode vir de um coração renovado e puro. Nosso SENHOR disse: *“Mas a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e é necessário que os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade....”* (Jo. 4:23-24). Aquele que não

adora guiado pelo Espírito de acordo com a Palavra de Deus, adora ao largo de Deus.

Em 2 Ts. 2, Paulo já predisse sobre a queda definitiva e do homem do pecado, que a representa: “... *o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.*” (vers. 4) ... “*E com todo o engano da injustiça para os que perecem, **porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.** E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira*” (vers. 10-11). **Aquele que não respeita e crê na Palavra de Deus como a única verdade válida para si e para a Igreja está condenado a crer em mentiras religiosas.**

É incompreensível o que aconteceu no tempo pós-apostólico: homens que são honrados como os pais da igreja apresentaram as suas opiniões doutrinárias influenciadas pelo paganismo e encontraram seguidores. Os chamados pais da igreja eram personalidades cristãs, mas não apóstolos de Jesus Cristo. Nenhum tinha uma verdadeira chamada divina. Os mais conhecidos são Atanásio, Agostinho e Jerônimo. Eles eram homens do paganismo helenístico que muitas vezes sequer vivenciaram uma verdadeira conversão para Cristo e ainda se encontravam em superstições, trazendo suas próprias ideias para o cristianismo.

Desde o ano 313, quando o imperador Constantino declarou oficialmente o cristianismo, já agora secularizado, como a religião estatal, ocorreu um trágico desenvolvimento. De 20 de maio a 25 de julho de 325, ele convidou os bispos de diversas direções da fé para o Conselho em Nicéia. Naquela época, haviam 127 confissões cristãs nos países que pertenciam ao Império Romano. Após acaloradas disputas e discussões, um credo trinitário completamente não bíblico foi formulado sob a presidência de Atanásio, com o qual não todos concordaram. Com referência ao Filho de Deus está escrito lá: “... **em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai** (Pais da Cristandade, p. 34).

Até hoje, Deus jamais gerou um filho eterno, muito menos o concebeu. Nos 4000 anos do Antigo Testamento nenhum profeta falou de um Pai no céu, ou mesmo de um filho, mas acima de quatro mil vezes de Deus o SENHOR

- Elohim JAHVEH. Nas cartas dos apóstolos vemos repetidamente a partir de Rm. 1:7 a saudação: *“Graça e paz de Deus nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.”* Mas nenhuma vez sequer está: “...de Deus o Filho” ou “...de Deus o Espírito Santo”. Tão certamente como o eterno Deus Elohim se revelou como SENHOR/JAHVEH, caminhou em forma visível no Jardim do Éden e criou Adão à Sua imagem, tão certo é que o mesmo Deus, como Pai no Céu, Se revelou no Seu Filho unigênito na Terra. Por isto, o SENHOR Jesus pode dizer: *“Quem me vê a mim vê o Pai”* (Jo. 14:9). Para nos redimir, Deus se revelou em corpo carnal (1Tm. 3:16).

A promessa do nascimento do Filho como Redentor é encontrada em muitas passagens do Antigo Testamento. Algumas delas são:

“EU lhe serei Pai, e ele me será Filho” (2Sm. 7:14).

“Proclamarei o decreto: o SENHOR me disse: Tu és meu Filho, EU hoje te gerei” (Sl. 2:7).

“Mas tu és o que me tiraste do ventre da mãe” (Sl. 22:9-10).

“ELE me chamará, dizendo: Tu és meu Pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação. Também o farei MEU primogênito mais elevado do que os reis da terra” (Sl. 89:27-28).

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho” (Is. 7:14).

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o SEU nome: »Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz« (Is. 9:6). - mas nunca: “Eterno Filho”!

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel...” (Mq. 5:1).

Quando o tempo se cumpriu, aconteceu. Assim Mateus escreve já no primeiro capítulo: *“Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do SENHOR, pelo profeta, que diz* (Is. 7:14): *»Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco«* (Mt. 1:22-23).

Em Lucas 1 e 2, nos é descrito detalhadamente tudo o que está relacionado ao nascimento do Filho de Deus: *“Disse-lhe, então, o anjo: »Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e dará à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus (hebr. Jahschua)...Descerá*

sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus»...Disse então Maria: »Eis aqui a serva do SENHOR; cumpra-se em mim segundo a tua palavra«”(Lc. 1:30-31, 35, 38).

Uma voz chama alto: “Ouça isso, vocês, todos!” Esta é a hora da verdade! Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito tem a dizer à igreja: bíblico é apenas o que está na Bíblia e apostólico é apenas o que foi ensinado e praticado pelos apóstolos.

A construção do credo trinitário, erroneamente chamado de “Credo Apostólico”, estabelecida no Concílio de Nicéia em 325 e de Constantinopla em 381, não tem nada em comum com o credo bíblico, **verdadeiramente apostólico, da igreja primitiva**. No Concílio de Nicéia, o Filho foi declarado a segunda pessoa e no Concílio de Constantinopla, o Espírito Santo a terceira pessoa da divindade. Pouco depois, no ano 385, Jerônimo acrescentou em sua tradução da Vulgata em latim o versículo 7 em 1Jo. 5 um suplemento correspondente, a saber: *“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.”* 300 anos depois dos apóstolos, não restou muito do ensino dos apóstolos.

No texto original hebraico e grego, em 1Jo. 5, versículo 7, apenas diz: *“E três são os que testificam.”* Segue então: *“o Espírito, e a água e o sangue; e estes três são unidos. São três os que testificam:”* segue: *“o espírito, a água e o sangue; e estes três estão unidos. Se nós aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus consiste em ter ELE dado testemunho de seu Filho”*(vers. 8+9, Mt. 3:17, Mt. 17:5). O apóstolo Pedro pôde testemunhar: *“E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo”*(2Pe. 1:18).

Martinho Lutero rejeitou a tradução da Vulgata. John Wyclif, por outro lado, traduziu da Vulgata para a língua inglesa e, portanto, o texto adicionado ainda está na Bíblia King James até hoje. Embora seja notado como uma nota de rodapé que este texto dos *três no céu* não está no original, a adição ainda pode ser lida em todas as traduções originadas da Vulgata. Nas edições alemãs, seja a Bíblia de Zurique de 1535 ou a Bíblia de Lutero de 1543 e até hoje, encontramos, graças a Deus, a reprodução correta do texto original.

A Bíblia consiste em dois testamentos, o Antigo e o Novo Testamento. Nada pode ser adicionado a um testamento, nada pode ser alterado nele. O apóstolo Paulo escreve: *“Irmãos, como homem falo; se a aliança de um homem for confirmada, **ninguém a anula nem a acrescenta**”* (Gl. 3:15).

No final do Novo Testamento em Ap. 22: 18-19 há um duplo alerta: *“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, **se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.**”*

Desde o surgimento das igrejas cristãs no século IV, toda doutrina bíblica foi suspensa e Jesus Cristo, o Redentor, foi posto como um tema secundário. Nenhuma das decisões dos concílios ou dos dogmas proclamados na história da igreja é bíblica. Portanto, a Bíblia não conhece um **representante de Cristo ou sucessor de Pedro**. A igreja católica reinterpretou as palavras de Jesus em Mt. 16:18 para o papado. Mas lá o SENHOR Jesus não disse a Pedro: “...sobre você Eu quero construir a Minha igreja”, mas sim: *“sobre esta rocha Eu quero construir Minha igreja” - e a rocha é Jesus Cristo.*

Uma voz chama alto: ouçam isso, todas as nações: nenhuma igreja estatal ou igreja de um país é a igreja edificada por Cristo, o Redentor, nem a católica nem a ortodoxa, nem a copta nem a caldeia, nem a síria nem a egípcia. Estas são todas igrejas cristãs, **mas não a igreja de Jesus Cristo**. A igreja de Jesus Cristo consiste apenas de crentes bíblicos. O trágico é que toda igreja, inclusive a anglicana e a luterana, dá aos seus membros a impressão de que sua salvação é garantida. Até hoje, no entanto, nenhuma igreja salvou alguém. Mas todos de todas as igrejas e religiões podem ser salvos pela fé em Jesus Cristo através de uma experiência pessoal de salvação de conversão (At. 3:19).

Imperadores, reis e governantes determinaram a religião de um país. Assim, o mundo foi dividido em religiões: aqui o budismo, lá o hinduísmo, o xintoísmo; aqui sunitas, lá xiitas, acolá alevitas e alauitas; aqui católicos, lá protestantes. Na Ásia e na África, os líderes tribais estabeleceram a religião. Mas Deus não está em nenhuma religião, Deus somente se revelou em Jesus Cristo, e só no Redentor podemos encontrar Deus (2Co. 5:19).

Nas igrejas cristãs, os sacramentos substituíram a fé salvadora em Jesus Cristo, o Redentor, embora a Bíblia testifique claramente a fé pessoal: ***“Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”*** (Mc. 16:16). De acordo com a doutrina da igreja, o aspergir ou derramar água na testa de bebês ou adultos deve ser o renascimento da água e do Espírito (Jo. 3:5), mas na realidade não é. A aspersão tem sua origem em Constantino, que no ano de 337 deitado no leito de morte, foi aspergido três vezes em sua testa pelo bispo Eusébio, o primeiro a usar a fórmula trinitária “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Assim ele teria se tornado um cristão, mas até o fim ele clamou ao Deus Sol.

A Ceia do SENHOR também foi completamente reinterpretada, embora seja claramente descrita em 1Co. 10:14-22: ***“Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.”***

De uma transformação do pão ou da hóstia no corpo de Cristo ou do vinho no sangue de Cristo, absolutamente nada está escrito na Palavra de Deus. Ao contrário, nosso SENHOR disse: ***“E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai”*** (Mt 26:29). Em 1Co. 11:23-34 também está: ***“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do SENHOR, até que venha”*** O reformador suíço Huldrych Zwingli rejeitou a doutrina da transformação no sacrifício da missa e afirmou claramente o ponto de vista bíblico: ***“... E, portanto, a missa é basicamente nada mais do que uma negação do único sacrifício e sofrimento de Jesus Cristo e uma maldita idolatria”*** (Catecismo de Heidelberg, pergunta 80).

Afinal, Cristo não precisa ser sacrificado a diariamente pelo sacerdote, mas se sacrificou de uma vez por todas e consumou a redenção eterna. Assim, está escrito na Palavra de Deus: ***“Mas Cristo... não pelo sangue de bodes e bezerras, mas pelo Seu próprio sangue entrou uma vez para sempre no Santo lugar, havendo obtido uma redenção eterna”*** (Hb. 9:11-12). Amém.

“...quanto mais o sangue de Cristo que pelo Espírito eterno se ofereceu sem defeito a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo?” (Hb. 9:14).

“Na qual vontade temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo feita uma vez para sempre”(Hb. 10:10). Amém.

A Bíblia também não conhece a beatificação e a canonização dos mortos. No sermão do monte (Mt. 5), o SENHOR Jesus deu nove bem-aventuranças aos crentes vivos; uma delas é: ***“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus!”*** e assim por diante. Para os Seus verdadeiros seguidores vale ainda hoje: ***“Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem!”***(Mt. 13:16).

“E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo”(At. 2:21).

“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”(Ap. 20:6).

Assim, a virgem Maria, que havia encontrado graça diante de Deus, foi bem-aventurada por causa da fé: ***“Bem-aventurada a que creu, pois não de cumprir-se as coisas que da parte do SENHOR lhe foram ditas”*** (Lc. 1:45). Embora escolhida para ser a mãe do Redentor, ela também teve que vivenciar o batismo do Espírito no Pentecoste. Ela é mencionada pela última vez em Atos 1:14 juntamente com os 120 que estavam reunidos em oração: ***“Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com Seus irmãos”***. O termo ***“mãe de Deus”*** não existe na Bíblia. Isabel disse: ***“E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu SENHOR?”***(Lc. 1:43).

Nenhuma doutrina, nenhuma prática, nada na igreja imperial concorda ainda com Deus e a Palavra de Deus. Cada ensinamento foi modificado e apenas decorado com citações bíblicas. Aí também não adiantam explicações tais como: "Somente aqueles que têm a igreja como sua mãe podem ter Deus como seu Pai". A Bíblia nada sabe de uma ascensão corporal de Maria, nada de aparições de Maria, ao contrário, ela testifica: ***“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu”***(Jo. 3:13). A Bíblia também não sabe nada de que ela é mediadora. Nela está: ***“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”***(1Tm. 2:5). Nela igualmente não se fala de Maria como intercessora, mas: ***“Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém***

pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. ELE é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”(1Jo. 2:1-2). Amém.

O trágico desenvolvimento seguiu o seu curso desde o reconhecimento do cristianismo como igreja estadual. Com a introdução da doutrina da trindade, as palavras da grande comissão em Mt. 28:19, onde se trata do nome da aliança neotestamentária no qual Deus se revelou a nós como o Pai no Filho e através do Espírito Santo e no qual deveria ser batizado, isto foi estabelecido como uma fórmula: “...em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” que é totalmente estranha à Bíblia. Para a igreja de Jesus Cristo vale até hoje: ***“E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do SENHOR Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”*** (Cl. 3:17).



Agora também dos judeus foi exigido reconhecerem a **“trindade”**. Mas foi impossível que aceitassem um deus de forma tripla, pois o primeiro mandamento da boca de Deus é: ***“EU sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim!”*** (Ex. 20:2-4). ***“Por isso hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus, em cima no céu e em baixo na terra; nenhum outro há”*** (Dt. 4:39).

Com a confissão trinitária também começou a perseguição dos judeus. Eles foram amaldiçoados e marcados como assassinos de Cristo e Deus. ***“Vinguem a morte do crucificado neles!”*** foi altamente proclamado. No ano 321, lhes foi proibido manter o Sábado e o domingo lhes foi ordenado; sinagogas foram transformadas em estábulos para gado.

A enorme diferença entre a igreja de Jesus Cristo e a igreja imperial estabelecida nos é mostrada também pela seguinte explicação: **“Papa e imperador como portadores de uma ordem mundial cristã”** (Grande História Ilustrada da Igreja, página 74). **“A esta autoridade dele (do papa) pertencem duas espadas, a espiritual e a temporal - assim ensina o Evangelho (Lc 22:38)...Ambas espadas pertencem à autoridade da igreja, a espiritual e a secular. Mas uma é para a igreja, a outra para ser manejada pela igreja: uma pela mão do sacerdote, a outra por reis e soldados, todavia pela ordem e pela tolerância do sacerdote”** (Grande História Ilustrada da Igreja, p. 94).

Imaginem a total ilusão: as duas espadas que um homem carregou com consigo (Lc. 22:36-38), mencionadas em conexão com a paixão de Cristo, foram usadas de forma indevida como justificativa para o exercício do poder. Como foi possível concluir que a igreja recebeu duas espadas, a espiritual e a secular? O próprio Redentor deu no contexto a explicação de que ELE será executado como um transgressor: *“Pois vos digo que importa cumprir-se em mim o que está escrito: »E ele foi contado com os transgressores«; porque o que a mim se refere está sendo cumprido”*(v. 37).

À igreja de Jesus Cristo foi dada apenas “a espada do Espírito” como símbolo da Palavra de Deus: *“Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”* (Ef. 6:17), mas nunca a espada secular! Nunca a igreja de Jesus Cristo perseguiu outros, mas foi ela mesma perseguida; a história prova isto. Aos apóstolos, o SENHOR disse: *“Lembrai-vos das palavras que Eu vos disse: »O servo não é maior do que seu senhor«. **Se me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós; se guardaram as Minhas palavras, também hão de guardar as vossas”*** (Jo. 15:20). Nosso Salvador adicionou mais um aos Dez Mandamentos: *“Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros”*(Jo. 13:34).

Através da declaração-das-duas-espadas da igreja o mandamento: **“Não matarás!”** foi revogado e **matar foi tornado um mandamento**. Os papas usaram a espada secular e todos que não se submeteram foram dados à morte. Quem lê o discurso que o papa Urbano II realizou em Clermont em 27 de novembro de 1095 e no qual ele convocou os cruzados para matarem todos os inimigos,

tem uma impressão disso. Aos cruzados foram garantidos o perdão de seus pecados e a remissão das punições de pecados. Quando o exército conquistou Jerusalém em 1099, dezenas de milhares de judeus e muçulmanos e outros foram assassinados. Nas sete cruzadas entre 1095 e 1272 foram milhões. Cristianização forçada, inquisição, perseguição de pessoas de outras crenças, queimações de bruxas até o assassinato de milhares de huguenotes na França em uma única noite entre 23 e 24 de agosto de 1572: tudo aconteceu “para a glória da santa trindade” “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Uma voz chama alto: em todos os tempos houveram também avivamentos espirituais. Os crentes verdadeiramente bíblicos estavam sempre expostos à perseguição pela igreja e muitas vezes dados à morte, sejam os albisriedenses, os valdenses, os cátaros, os irmãos boêmios e outros. Assim, Jan Hus, a quem a palavra de Deus se tornou especialmente valiosa, foi queimado em Constança na fogueira, sob o riso dos pais do concílio em 6 de junho de 1415. O solo foi encharcado com o sangue dos mártires. A culpa que os papas romanos sobrecarregaram sobre si é única na Terra. “...e nela foi achado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos sobre a terra” (Ap. 18:24). No Juízo Final, eles serão condenados por aqueles que foram assassinados em massa.

Avanço da Reforma Religiosa

Depois de mil anos de uso irrestrito do poder pela igreja, houve uma renovação espiritual e retorno à Bíblia. Martinho Luther, Huldrych Zwingli, Jean Calvin, Schwenkfeld, Erasmus, Thomas Munzer, Melchior Hofman e outros que protestaram contra o papa e a igreja ajudaram para o avanço da reforma religiosa. O pregar das 95 teses nas portas da igreja do castelo em Wittenberg em 31 de outubro de 1517 é bem conhecido; igualmente a apresentação de Lutero em 17 de abril de 1521 diante do imperador e príncipes em Worms. Sua afirmação: **“Se eu não estiver convencido pelos testemunhos da Escritura ou por um raciocínio claro - pois não creio unicamente nem no papa nem em concílios, como está em pauta que eles muitas vezes erraram -, assim permaneço dominado pelas Escrituras citadas por mim e preso na minha consciência pela palavra de Deus. Portanto, eu não posso e não quero revogar nada. Porque agir contra a consciência é árduo,**

insalubre e perigoso. Deus me ajude, Amém!” está documentada (Grande História Ilustrada da Igreja, p. 136).

Infelizmente, as igrejas recém-formadas – a luterana, a reformada, a anglicana – igualmente adotaram o credo da Nicéia e permanecem até hoje em seu batismo de crianças e na doutrina da trindade. Paralelamente a isto, houve novos avivamentos, especialmente em áreas que se tornaram protestantes, como também os dos anabatistas ou rebatizados.

Na renovação espiritual, os proclamadores do evangelho de Jesus Cristo enfatizaram cada vez mais as verdades bíblicas. Acima de tudo, foram pregados a salvação e o perdão pelo sangue sacrificial de Cristo; muitas conversões ocorreram em todos os lugares. John Smith, o fundador dos batistas, John Wesley, através do qual surgiram os metodistas, Menno Simons, de cuja pregação surgiram os menonitas, William Booth, o fundador do Exército da Salvação, Dwight Moody, George Muller e muitos outros pregaram o Evangelho enfatizando o arrependimento e a conversão à Cristo como experiência pessoal de salvação. A Palavra de Rm. 5:9 não somente foi importante para Lutero, mas para todos os pregadores do Evangelho: ***“Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira”*** – **Justificação diante de Deus** não é alcançado por obras próprias, mas **pela fé na consumada salvação através de Jesus Cristo.**

Pode ser dito que os 500 anos desde a reforma religiosa através dos vários pregadores de avivamento foram usados para guiar os crentes mais profundamente na palavra de Deus e numa vida consagrada a Deus. A verdadeira fé sempre vem da pregação da palavra de Deus (Rm. 10:17). Já de Abraão, que é considerado o pai da fé, está escrito: ***“Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado para justiça”*** (Rm. 4:3, Hb. 11: 8-10). Deus somente é verdadeiro; todo homem é mentiroso (Rm. 3:4).

Milhares de artigos foram escritos por ocasião do jubileu de 500 anos da reforma religiosa em 2017, centenas de eventos aconteceram. Mas examinando mais precisamente, todas as igrejas e igrejas livres ficaram paradas naquilo que foi firmado em sua fundação como confissão de fé. Agora, apesar de todas as diferenças, as igrejas-filhas retornam ao colo da igreja matriz. Isto é “a unidade na diversidade”. Mas Jesus, o Redentor, pensa numa

unidade totalmente diferente, isto é, a unidade com Deus de acordo com a Palavra e a vontade de Deus. ***“Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim”***(Jo. 17:23).

A última mensagem antes do retorno de Cristo que está sendo passada agora

Uma voz chama alto: ouçam isso, vocês, todos os povos! No início do século 20, o avivamento pentecostal entrou em erupção através do derramamento do Espírito Santo. Não só em 1906 na rua Asuza em Los Angeles, mas em todos os continentes os crentes vivenciaram em reuniões de oração especiais o atuar sobrenatural do Espírito Santo.

Durante a primeira e a segunda guerra mundial, as palavras do SENHOR de Mt. 24 receberam um significado especial. Jesus falou lá com vista aos sinais dos tempos, de guerras e gritos de guerra, de fomes e tempos caros. Portanto, nas reuniões de avivamento da primeira metade do século 20, as pessoas criam intensivamente no breve retorno de Cristo. Em Lc. 21, o SENHOR também falou dos tempos finais, dizendo: ***“Assim também vós, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeí que está próximo o reino de Deus”***(v. 31);

“Vigiai, porém, em todo o tempo, orando para que possais (tradução alemã: receber o poder para) escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e para que possais manter-vos na presença do Filho do homem”(v. 36).

A segunda guerra mundial com 60 milhões de vítimas de guerra e 6 milhões de judeus assassinados mudou o mundo duradouramente. Alemanha e Europa estavam em ruínas. Os efeitos da guerra podiam ser sentidos em todo o mundo, mesmo no Pacífico, onde chegou ao fim através do horrendo bombardeio atômico de Hiroshima e Nagasaki. Todos os crentes bíblicos tinham a impressão de que o fim do tempo da graça estava próximo. Mas nosso SENHOR declarou claramente o que teria que acontecer antes do fim: ***“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações e então virá o fim”***(Mt. 24:14).

Pouco depois da segunda guerra mundial, em 7 de maio de 1946, o pregador batista americano William Branham vivenciou como Paulo (At. 9:1-9) um chamado celestial. Em 11 de junho de 1933 em um batismo no rio

Ohio, já havia sido chamado ao simples pregador a partir da nuvem sobrenatural de luz, visível para todas aproximadamente 3.000 pessoas presentes: **»Como João Batista foi enviado antes da primeira vinda de Cristo, assim você será enviado com uma mensagem que será precursora da segunda vinda de Cristo«**. Os jornais, especialmente a “United Press International”, relataram sobre isso. Através dele, o avivamento de cura teve seu começo, principalmente dentro das igrejas pentecostais, e logo se espalhou por toda a Terra. **Ele foi um homem enviado de Deus com a mensagem da palavra de Deus, que é precursora da segunda vinda de Cristo**. Equipado com a autoridade divina e o dom de cura, ele pregou em evangelizações a milhares de pessoas, chamando os pecadores ao arrependimento e à aceitação de Jesus Cristo como Salvador. Através de sua pregação, milhares aceitaram Jesus Cristo como Salvador. Na oração pelos enfermos após a pregação, mesmo os cegos receberam sua visão de volta, paralíticos puderam andar e muitos foram curados de todos os tipos de doenças.

Eu vivenciei seu ministério extraordinário de 1955 a 1965 como testemunha com olhos e ouvidos e carrego uma grande responsabilidade para testemunhar o que Deus fez em todo o mundo. Em 1949, quando jovem, ouvi pela primeira vez falar sobre William Branham e as coisas extraordinárias que aconteciam em seu ministério. Surgiu então o desejo em mim de ouvir esse homem de Deus pessoalmente. Em agosto de 1955, este desejo se cumpriu: eu vivenciei as abençoadas reuniões do irmão Branham em Karlsruhe e pude conhece-lo pessoalmente. Na saudação, ele me disse: “Você é um pregador do evangelho”. Desde então, eu queria saber o que este homem de Deus crê e ensina. Na grande conferência “Voz de Cura” em Dallas, Texas, EUA, em junho de 1958, pude novamente me convencer da confirmação divina de seu ministério e pude falar pessoalmente com ele de novo. Ele me disse: “Irmão Frank, você retornará à Alemanha com esta mensagem”. A partir de então, recebi seus sermões gravados em fita magnética. Em nosso terceiro encontro em 3 de dezembro de 1962, o irmão Branham confirmou meu chamado de 2 de abril de 1962 e disse: “...o alimento que você deve armazenar é a Palavra prometida para este tempo...”

A salvação da alma e a cura do corpo fazem parte da proclamação do pleno Evangelho como o SENHOR disse na grande comissão: *“E estes sinais seguirão aos que crerem: em Meu nome...porão as mãos sobre os enfermos e os*

curarão” (Mc. 16:17-18). Na oração pelos enfermos, o homem de Deus também se referiu às palavras de nosso SENHOR em Jo. 14:12: **“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que Eu faço, e fará maiores do que estas”**.

Hoje ouvimos sobre guerras, ameaças atômicas, conflito no Oriente Médio, aquecimento global, mudanças climáticas, catástrofes naturais globais. Tudo está saindo fora de controle. Nisto nos lembramos também das palavras do profeta Isaías, que predisse: **“...a terra está de todo abalada. A terra cambaleará como um bêbado, e balanceará como uma rede de dormir; sobre ela será pesada a sua transgressão; ela cairá e não se levantará”** (Is. 24:19b-20). Nós vemos os sinais dos tempos: o tempo do fim está aí, Sua vinda está próxima! Mas dia e hora ninguém sabe.

O prometido retorno de Cristo nos é descrito em muitas escrituras. A promessa principal foi dada pelo próprio Salvador em Jo. 14:3: **“E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”**. Nas promessas de Deus, todos os filhos e filhas de Deus podem confiar. **“Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação”** (Hb. 9:28).

Uma voz chama alto: ouçam isso, vocês, todos os povos: na primeira vinda de Cristo, mais de 100 profecias do Antigo Testamento se cumpriram. O sobrenatural aconteceu. O SENHOR Jesus pregou, ensinou e curou todos os enfermos que vieram a Ele: **“...muitos o acompanharam e ELE curou a todos”** (Mt. 12:15b). Para verdadeiramente vivenciar a nossa preparação, temos que respeitar e crer a promessa para o nosso tempo: **“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR”** (Ml. 3:23). Nosso SENHOR a repetiu em Mt. 17:11 e Mc. 9:12 e confirmou: **“Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas”**. Esta é a promessa mais importante que se cumpre antes da segunda vinda de Cristo. Assim como Elias exigiu uma decisão do povo de Israel no monte Carmelo, então agora todos os que pertencem à igreja de Deus estão sendo solicitados a tomarem sua decisão.

Antes da segunda vinda de Cristo, tudo na igreja do SENHOR tem que ser restaurado ao seu estado original como no começo (At. 3:18-21). Quer se trate

da vida pessoal, do casamento, da família ou da vida espiritual da igreja, tudo é trazido de volta à ordem divina conforme estabelecido na Bíblia. Para isso, todo crente tem que se colocar do lado de Deus sem resistência interior (1Rs. 18:21-39). Todos os crentes que pertencem à igreja do Deus vivo retornam cem por cento a Deus, à Palavra e vontade de Deus, ao ensino e prática da igreja original no começo.

Aqueles que encontraram a graça diante de Deus sempre creram a todos os tempos em cada palavra de Deus. Também nos últimos 500 anos, sempre houve pessoas que creram na mensagem que foi proclamada em seu tempo respectivo. Assim foi também no avivamento pentecostal. Agora, todos os que encontram graça diante de Deus creem na mensagem original bíblica.

Agora não se trata mais de reformar algo em todo o cristianismo, não de corrigir algo no movimento pentecostal, agora se trata de que todos os crentes bíblicos vivenciem a plena restauração e sejam edificados sobre o fundamento original. Os redimidos que agora realmente creem na palavra de Deus não permanecem na confusão babilônica, mas são santificados na Palavra da verdade: ***“Santifica-os na Tua verdade; a Tua palavra é a verdade”*** (Jo. 17:17).

Chegamos ao período mais importante da história da salvação: o retorno prometido de Cristo é iminente. Quanto mais a sério devemos levar o que nosso SENHOR disse: ***“Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”*** (Jo. 3:3). Tanto deve ser claro para todos: no arrebatamento, somente estarão os redimidos que pelo sangue da nova aliança vivenciaram pessoalmente o perdão e receberam a nova vida divina através do novo-nascimento. O apóstolo Pedro descreve a experiência de salvação do novo-nascimento assim: ***“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre”*** (1Pe. 1:23; Lc. 8:11).

O retorno do Redentor foi um dos principais temas da era apostólica. É falado disto em muitas passagens da Bíblia. Em 1Ts. 4:13-18, Paulo descreve exatamente o que e como isso acontecerá. No final do 5º capítulo, ele escreve: ***“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo”*** (vers. 23).

Nosso SENHOR e Redentor também se chamou Noivo e muitas vezes falou sobre as bodas. Aqueles que pertencem à igreja-noiva aceitam a Palavra prometida para este tempo, ouvem o chamado: *“Eis o Noivo!”* (Mt. 25) e deixam se preparar para o dia glorioso. Em Mt. 25:10 é predito: *“...e as **que estavam preparadas entraram com ELE para as bodas, e fechou-se a porta**”*. Em Ap. 19:7 lemos: *“Alegremo-nos e exultemos, e demos-lhe a glória, **porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e Sua esposa já se preparou**”*.

O SENHOR preparou morada para os redimidos: *“**E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro**”* (Ap. 21:27).

Uma voz chama alto: ouçam isso, vocês, todos os povos: agora é passada a mensagem divina como última chamada antes do retorno de Cristo. *“E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: »Neles habitarei, e entre eles andarei; e EU serei o seu Deus e eles serão o Meu povo«. Por isso »saí do meio deles, e apartai-vos, diz o SENHOR; e não toqueis nada imundo e EU vos receberei»; e »EU serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas«, diz o SENHOR Todo-Poderoso”* (2Co. 6:16-18).

Agora é o tempo da chamada para fora de todo o erro, de todas as tradições não-bíblicas. Agora é o tempo de preparação, o tempo de apenas crer o que a Escritura diz. Agora todos tem que se deixar batizar bíblicamente como no início por imersão no nome do SENHOR Jesus Cristo. Nenhum crente deveria rejeitar o conselho de salvação de Deus como os escribas naquela época (Lc. 7:30).

Com vista ao ministério de João Batista, nosso SENHOR perguntou à multidão: *“Que saístes a ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?”* ELE perguntou mais uma vez: *“Mas que saístes a ver? um homem vestido de roupas finas? Os que vestem roupas finas, assistem nos palácios dos reis. Mas para que saístes? para ver um profeta?”* Jesus respondeu: *“Sim, vos digo, e ainda mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: »Eis aí envio EU ante a tua face o Meu anjo, que há de preparar o Teu caminho diante de Ti«”*. (Mt. 11:9-10). Todos os profetas tinham profetizado até João (v. 13), a partir daí o reino de Deus foi anunciado.

Para que saímos? Será que queríamos ouvir um pregador da prosperidade,

um carismático da TV? Não e novamente não. Nós reconhecemos que após 2000 anos foi proclamado pelo homem enviado por Deus, William Branham, novamente todo o conselho de Deus (At. 20:27). Nós saímos para ouvir a mensagem original proferida por boca chamada; para ouvir um homem que em 28 de fevereiro de 1963, na montanha Sunset a 40 milhas de Tucson, Arizona, Estados Unidos, recebeu a direta instrução a partir da nuvem-luz sobrenatural para falar em sua igreja natal em Jeffersonville sobre os 7 selos do Apocalipse. Isto ele fez de 17 a 24 março de 1963. A revista norte americana “Science” publicou a foto da nuvem em 19 de abril, a revista “Life” em 17 de maio de 1963. Não somente os sete selos, mas todos os mistérios ocultos, toda doutrina – sobre a divindade, o batismo, a santa ceia e assim por diante – tudo nos foi pregado no original como a Bíblia ensina. Embora o profeta tenha sido tomado em dezembro de 1965, a mensagem nos ficou e foi carregada em todo o mundo.

A igreja de Deus é novamente coluna e baluarte da verdade, não um edifício religioso de mentiras. Na igreja de Jesus Cristo não existe nenhuma interpretação, nenhuma falsa doutrina. Através da última mensagem que concorda cem por cento com a mensagem no início, a igreja foi edificada sobre o fundamento original. Aos crentes verdadeiramente bíblicos, o selo de Deus foi prometido como uma confirmação: ***“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”*** (Ef. 1:13). Antes que isso possa acontecer, todos têm que sair da confusão das interpretações, pois Deus colocará o Seu selo só na pura Noiva da Palavra.

Desde a meu chamado direto em 2 de abril de 1962, proclamei a palavra de Deus, o pleno Evangelho, a pura mensagem para este tempo em todo o mundo, e distribuí o alimento espiritual (Mt. 24: 45-47). Após ter podido pregar no Kuwait e em Bahrein em novembro de 2017, são agora precisamente 165 países que visitei em minhas viagens missionárias mensais ao longo dos últimos 55 anos. Preguei em capitais como Moscou e Pequim, Damasco e Cairo, bem como em muitas outras cidades em todo o mundo.

Também através de programas de televisão de 30 minutos transmitidos em inglês por 56 estações de TV, milhões ao redor do mundo inteiro chegaram a saber do completo conselho de Deus. Em diversos países, minhas pregações

são transmitidas por estações de TV locais. Nossas reuniões mensais em todos os primeiros fins de semana no Centro Missionário em Krefeld são ouvidas e assistidas por milhares em todo o mundo, seja ao vivo pela internet ou em CD ou DVD, que enviamos gratuitamente. Deus cuidou que as pregações em todos os primeiros fins de semana aqui no centro missionário sejam traduzidas simultaneamente em 15 línguas e a mensagem que precede a segunda vinda de Cristo fossem traduzidas em todas as línguas da Terra.

O que Deus atualmente está fazendo é único na Terra. Assim, o evangelho eterno é proclamado a todos os povos e línguas como a última mensagem (Ap. 14:6, Mt. 24:14). Todos os crentes verdadeiramente bíblicos sabem: o tempo do fim está aí, Sua vinda está próxima. Eles ouvem o que o Espírito diz às igrejas através da Palavra revelada e se preparam para o glorioso dia do Arrebatamento.

Eu posso testemunhar diante de Deus, como Miquéias disse em nossa introdução, ter passado adiante apenas o que o SENHOR nos deixou em Sua Palavra.

O SENHOR diz: *“Eis que cedo venho!”* e todos os verdadeiros redimidos chamaram alto: *“Amém, vem SENHOR Jesus!”* (Ap. 22).

Jerusalém - a pedra pesada Israel 1948 – 2018

Uma voz chama alto: ouçam isso, vocês, todos os povos: “E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a carregarem certamente serão despedaçados; e ajuntar-se-á contra ela todo o povo da Terra” (Zc. 12:3).

Com o reconhecimento oficial de Jerusalém como a capital de Israel e seu anúncio de mudar a embaixada dos EUA para lá, o presidente norte-americano, Donald Trump, no dia 6 de dezembro de 2017 colocou a pedra de tropeço em movimento. Poucos dias depois, a Assembleia Geral das Nações Unidas emitiu uma resolução instando os Estados Unidos a retirarem o reconhecimento de Jerusalém como capital israelita. O pedido foi apresentado pela Turquia e pelo Iêmen. Entre os 128 estados que votaram a favor fazem parte a Arábia Saudita, o Egito e o Kuwait, bem como a Alemanha, a França e

a Grã-Bretanha.

Todos os políticos e líderes devem olhar para a história:

Já Abraão e Isaque foram ao monte Moriá para trazer um sacrifício pessoal a Deus (Gn. 22). Este é o monte do Templo em Jerusalém. Jerusalém é mencionada 780 vezes na Bíblia.

Davi comprou o lugar do jebuseu Ornã e lhe pagou com ouro que pesava 600 siclos (1Cr. 21:25). Ele declarou: ***“Esta será a casa do SENHOR Deus e este será o altar do holocausto para Israel!”*** (1Cr. 22:1).

David reinou 33 anos em Jerusalém há 3000 anos, seu filho Salomão reinou por 40 anos em Jerusalém. Salomão construiu o templo lá por ordem direta de Deus. Tratava-se principalmente da Arca da Concerto, na qual estava a palavra de Deus: ***“E constituí ali lugar para a arca em que está a aliança do SENHOR, a qual fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito”*** (1Rs. 8:21). De acordo com 1Rs. 8, a glória sobrenatural encheu visivelmente o templo terminado. Foi a decisão de Deus fazer de Jerusalém a capital de Israel. Nenhuma capital do mundo existente ainda hoje é tão antiga quanto Jerusalém.

Os israelitas eram desde Abraão, Isaque e Jacó o especial povo de possessão de Deus, o SENHOR. Para este tempo, ELE lhes deu as seguintes promessas: ***“E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra”*** (Ez. 36:24).

“Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda escolherá a Israel e os porá na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com eles os estrangeiros, e se achegarão à casa de Jacó” (Is. 14:1).

“Portanto assim diz o SENHOR Deus: Agora tornarei a trazer os cativos de Jacó, e me compadecerei de toda a casa de Israel...Quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e eu for santificado neles aos olhos de muitas nações...” (Ez. 39:25+27).

Em Lc. 21:24, o SENHOR disse: ***“...Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”***. O tempo está próximo, tudo está se cumprindo.

Isaías havia profetizado: ***“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos***

outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: »Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas»; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR” (Is. 2:2+3).

“Então o SENHOR herdará a Judá como sua porção na terra santa, e ainda escolherá a Jerusalém” (Zc. 2:16). Amém.

“Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; enchei-vos por ela de alegria, todos os que por ela pranteastes” (Is. 66:10).

No início do reinado, Deus o SENHOR colocará os Seus pés sobre o monte das Oliveiras: *“E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente...”* (Zc. 14:4). Então os vinte e quatro anciãos adorarão a Deus com as palavras: *“Graças te damos, SENHOR Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o Teu grande poder e reinaste”* (Ap. 11:17).

Ao final da primeira guerra mundial, em dezembro de 1917, o comandante britânico Allenby ocupou a cidade de Jerusalém que havia estado sob o governo otomano por 400 anos. Desde então, toda a área – conhecida como Transjordânia – estava sob administração britânica até 1948. Nunca houve um estado palestino.

Em 14 de maio de 1948, Ben Gurion proclamou o estado de Israel. Até 1979, todos os grupos étnicos viveram lá juntos pacificamente. Somente quando o aiatolá Khomeini derrubou o xá da Pérsia, que era amigo de Israel, ele declarou a hostilidade do Irã contra Israel. Até o início da segunda intifada no ano 2000, conseguíamos viajar até para a Faixa de Gaza com nosso grupo de viagem. Infelizmente, hoje isso não é mais possível.

Com a “Lei constitucional sobre Jerusalém como capital”, o parlamento israelita declarou em 1980 Jerusalém como capital indivisível de Israel. Em 2 de janeiro de 2018, o Knesset alterou o antigo acordo de 1980 e aprovou a “Lei de Jerusalém Unificada”. Esta afirma que qualquer decisão sobre o status de Jerusalém só pode ser tomada por uma maioria de dois terços do Knesset.

Uma nova fase começou: **Jerusalém agora se tornou claramente uma pedra pesada**. Na sequência da declaração de Donald Trump, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu visitou a União Europeia em Bruxelas em 11 de dezembro de 2017, fez uma breve declaração e foi humilhado com desprezo. Através da alta representante para assuntos exteriores da UE, Frederica Mogherini, a União Europeia exige a retirada da declaração de Trump. Aparentemente, o potência mundial “Estados Unidos da América” deve ser substituída pelos “Estados Unidos da Europa”. Há aspirações dentro da UE, na qual valem os “Tratados de Roma”, a certidão de nascimento da UE, para alcançar isso até 2025. De acordo com a profecia bíblica, será o quarto grande império mundial, a última potência mundial, como o profeta Daniel previu.

Em maio de 2018, terão passados 70 anos desde a fundação do Estado de Israel. O país na fundação do estado tinha 850.000 habitantes, dez anos após eram mais que o dobro. Em 1990, a população era 4.500.000. Hoje são aproximadamente 8,7 milhões.

O processo de paz seguirá o seu caminho para que se cumpra: *“Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão”* (1Ts. 5:3).

Mas também acontecerá o que o profeta Joel profetizou: *“Porque, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativo de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do Meu povo, e da Minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a Minha terra.”* (Jl. 3:1-2).

Vivemos no meio do cumprimento das profecias bíblicas do fim do tempo. Uma pena que os ministros do exterior da UE e muitos chefes de estado não respeitem a decisão de Deus.

Estamos em grande expectativa e contamos que o fiel SENHOR complete Sua obra de redenção com a igreja das nações e nos leve para cima no Arrebatamento, como está escrito: *“Depois nós, os que ficarmos vivos,*

seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o SENHOR nos ares, e assim estaremos sempre com o SENHOR” (1Ts. 4:17). Tempo e hora quando isso acontecerá ninguém sabe, então temos que estar preparados. Então ELE completará Sua obra com Israel sob o ministério dos dois profetas (Ap. 11) e Seu reinado do Milênio começará. Amém.

“O sétimo anjo tocou a trombeta. Houve grandes vozes no céu, dizendo: O reino do mundo passou a ser de nosso SENHOR e de Seu Cristo, ELE reinará pelos séculos dos séculos” (Ap. 11:15).

Agindo sob mandato de Deus

Bt. Frank



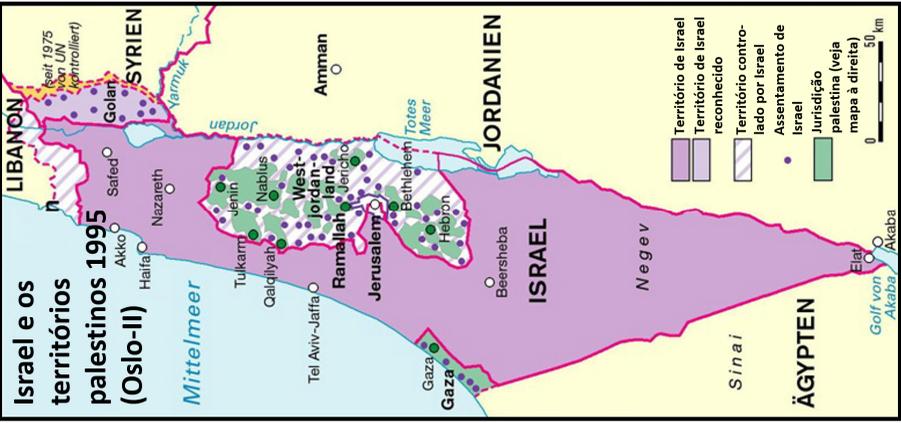
A foto mostra a reunião especial no sábado em 16 de setembro de 2017 em Constança, Romênia, ao mar Negro.

Na reunião não se encontravam apenas crentes, mas também pessoas que ouviram uma pregação pela primeira vez. Entre os mais de cem que vieram para frente para oração, estava um repórter de jornal islâmico e um homem da igreja ortodoxa. Ambos aceitaram Jesus como Redentor e se deixaram batizar bíblicamente duas semanas depois no mar Negro com todos os outros novos

Assim como mostrado no mapa a esquerda, Josué distribuiu a terra prometida entre as 12 tribos de acordo com os caps. 13-20; duas tribos e meia estavam no lado oriental do Jordão.

Assim Ezequiel nos caps. 47 -48 o viu novamente no Milênio. No cap. 47 ele já viu o templo que será construído. No cap. 48 encontramos as 12 tribos com sua possessão.

No mapa a direita vemos o que políticos fizeram da Terra Santa. Eles denominam Israel como força de ocupação e as áreas principais de Israel como territórios ocupados. Isto não ficará assim. No reinado do Milênio, a ordem divina será restabelecida na Terra Santa.



© 2018 Direitos Autorais Ewald Frank.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Todas publicações são distribuídas gratuitamente. A expedição e envio são totalmente efetuadas na base de doações voluntárias.

Se você estiver interessado em receber a nossa literatura, você pode escrever para o endereço abaixo:

Missions-Zentrum
Postfach 100707
47707 Krefeld
Alemanha

Você também pode assistir pela internet aos nossos encontros mensais no primeiro fim-de-semana de cada mês:

No **sábado** à noite, às **19:00** (hora da Europa Central), no **domingo** de manhã, às **9:30 h.**

Os sermões podem ser ouvidos em quinze línguas diferentes em todo mundo. Faça parte no que Deus está fazendo presentemente de acordo com o Seu Plano de Salvação!

Homepage: <http://www.freie-volksmission.de>

E-mail: volksmission@gmx.de ou

E.Frank@freie-volksmission.de

Telefone: + 49-2151/545151

Fax: + 49-2151/951293

Portugiesisch